

Sociologia

A formação da sociedade brasileira: entre o arcaico e o moderno

Aula 1
3º bimestre

Ensino Médio – 3ª Série



**Mapa do
componente**

Você está aqui!

semana

1

A ideia de Brasil moderno

semana

2

A ideia de Brasil moderno

semana

3

A questão rural no Brasil

semana

4

A questão rural no Brasil

semana

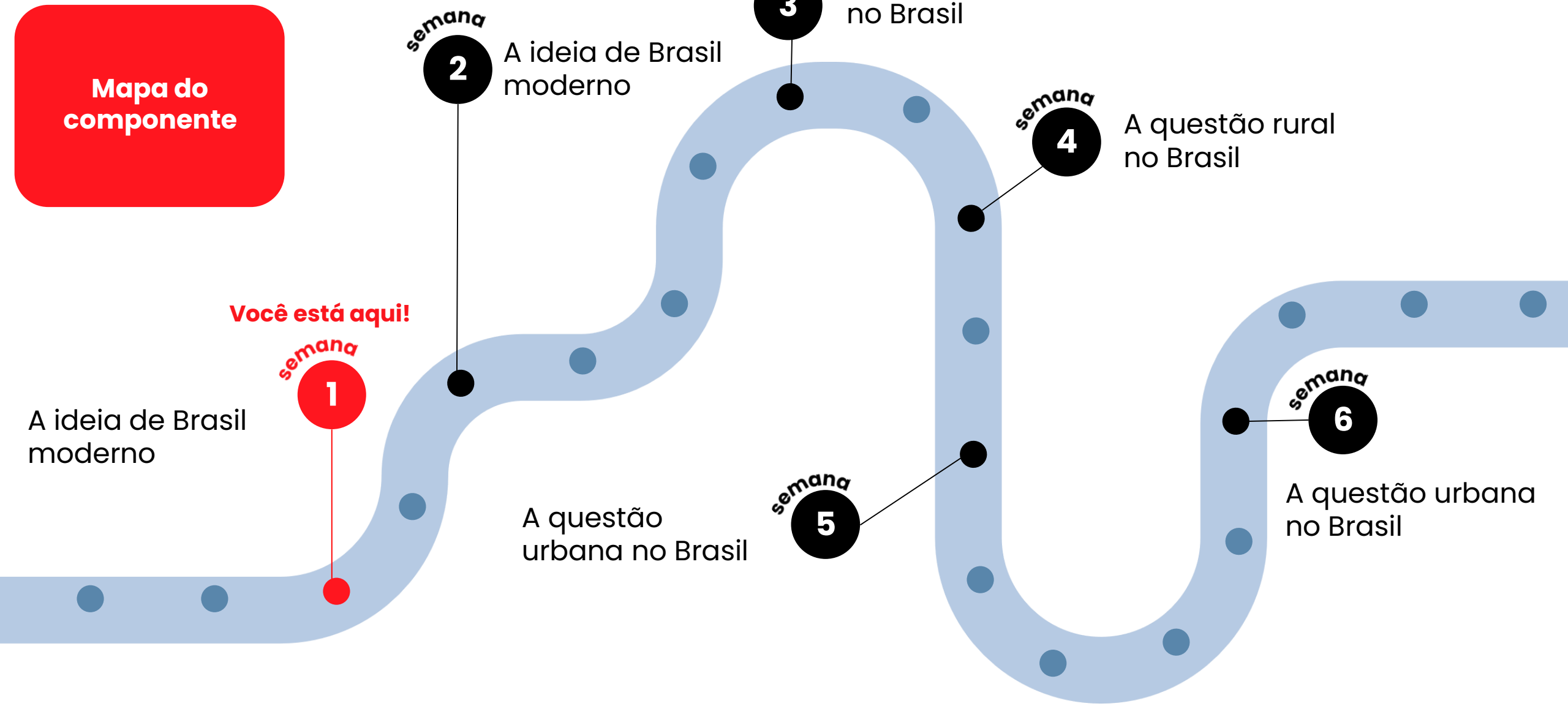
5

A questão urbana no Brasil

semana

6

A questão urbana no Brasil





Objetivos da aula

- Compreender a interpretação de Sérgio Buarque de Holanda sobre a formação do Brasil;
- Analisar o conceito de “homem cordial” e suas implicações políticas e sociais;
- Relacionar heranças históricas à organização do Estado e da vida pública no Brasil.



Habilidades

- (EM13CHS602) Identificar e caracterizar a presença do paternalismo, do autoritarismo e do populismo na política, na sociedade e nas culturas brasileira e latino-americana, em períodos ditatoriais e democráticos, relacionando-os às formas de organização e de articulação das sociedades em defesa da autonomia, da liberdade, do diálogo e da promoção da democracia, da cidadania e dos direitos humanos na sociedade atual.
- Analisar criticamente as desigualdades históricas e estruturais que impactam diferentes grupos sociais, compreendendo os mecanismos de exclusão e os desafios enfrentados pelas minorias na luta por direitos e transformações sociais.



Conteúdos

- Sérgio Buarque de Holanda: o homem cordial e o patrimonialismo;
- A permanência de estruturas coloniais na modernização brasileira.



Recursos didáticos

- Computador com projetor.



Duração da aula

50 minutos.

Ponto de partida

A ideia de Brasil moderno: modernidade, vida social e formação do Brasil



Brasília/DF, cidade planejada e inaugurada em 1960 como capital do Brasil.

Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Bras%C3%ADlia#/media/Ficheiro:Zona_Central_de_Bras%C3%ADlia_-_Eixo_Monumental.jpg. Acesso em: 10 jan. 2026.



Bairro de Planaltina, cidade próxima a Brasília, em foto de 2020.

Reprodução – ARTHUR MENESCAL/MAPA DAS DESIGUALDADES, 2020. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Bras%C3%ADlia#/media/Ficheiro:Zona_Central_de_Bras%C3%ADlia_-_Eixo_Monumental.jpg. Acesso em: 10 jan. 2026.



VIREM E CONVERSEM

Observe as imagens e reflita:

- ▶ Que diferentes formas de modernidade aparecem nas imagens?
- ▶ O que essas imagens revelam sobre desigualdade e desenvolvimento no Brasil?

Registre suas respostas em tópicos para retomá-las no final da aula.

Construindo o conceito



Interpretando o Brasil: Sérgio Buarque de Holanda

- ▶ **Sérgio Buarque de Holanda** (1902–1982) é um dos principais **intérpretes da formação social brasileira** e uma referência central para o pensamento sociológico no país, especialmente por sua obra **Raízes do Brasil**.
- ▶ Nela, propõe interpretações originais sobre a herança ibérica, o personalismo e o chamado “homem cordial”, destacando como **padrões de sociabilidade baseados em relações pessoais e familiares influenciaram a construção das instituições e da vida pública no Brasil**.
- ▶ Seu trabalho contribui decisivamente para compreender as **tensões entre público e privado, tradição e modernização**, oferecendo categorias analíticas que até hoje orientam estudos sobre cultura política, Estado e sociedade brasileira.

Construindo o conceito

Tudo começa com a colonização

Segundo Holanda, os processos de colonização podem ser compreendidos por meio de **tipos ideais**:

- ▶ **colonização de trabalho;**
- ▶ **colonização de aventura.**



Tome nota

Sérgio Buarque de Holanda trabalha com tipos ideais, ou seja, modelos analíticos que destacam tendências históricas e culturais predominantes nos processos de colonização para fins comparativos e de interpretação sociológica.

Construindo o conceito



DESTAQUE

Sérgio Buarque de Holanda associa esse ideal típico a partes da colonização anglo-saxã na América do Norte.

Tipos ideais de colonização

Colonização de trabalho	Colonização de aventura
<ul style="list-style-type: none">▶ Baseada em ocupação estável do território.▶ Ênfase em trabalho regular e disciplinado.▶ Formação de comunidades organizadas.▶ Valorização de instituições locais.▶ Planejamento e enraizamento.	<ul style="list-style-type: none">▶ Orientada para exploração rápida de riquezas.▶ Forte presença de improvisação e mobilidade.▶ Baixo apego ao trabalho sistemático.▶ Ocupação mais predatória que estruturadora.▶ Interesse imediato no lucro.▶ Frágil construção institucional inicial.
Objetivo principal: construir e povoar de forma duradoura.	Objetivo principal: extrair e enriquecer rapidamente.

Construindo o conceito

A colonização portuguesa no Brasil

Holanda interpreta a colonização portuguesa no Brasil como mais próxima do **tipo ideal de aventura**, destacando as seguintes características:

- ▶ ocupação voltada à **exploração imediata de recursos** (pau-brasil, açúcar, ouro);
- ▶ **empreendimento arriscado**, orientado ao ganho rápido;
- ▶ **uso intensivo da mão de obra escravizada;**
- ▶ **baixa valorização do trabalho manual contínuo;**
- ▶ **adaptação flexível ao meio**, sem forte impulso de organização comunitária duradoura;
- ▶ predomínio de **relações personalistas** sobre instituições impessoais.

Pause e responda

Ao caracterizar a colonização portuguesa no Brasil, Sérgio Buarque de Holanda destaca principalmente:

a formação de comunidades estáveis baseadas no trabalho disciplinado.

a ocupação planejada com forte base institucional impessoal.

a orientação para a aventura, a mobilidade e a busca de riquezas rápidas.

a prioridade da pequena propriedade e da autonomia local.

Construindo o conceito

A herança ibérica na formação social, cultural e política do Brasil

Segundo Holanda, a formação brasileira foi marcada pela **herança ibérica – valores e práticas trazidos principalmente pelos colonizadores portugueses** – que se caracteriza por:

- ▶ predomínio das relações pessoais sobre as regras impessoais;
- ▶ valorização dos vínculos de família, amizade e proximidade;
- ▶ dificuldade de separar claramente o que é esfera pública e o que é esfera privada.

Construindo o conceito

Herança ibérica na formação do Brasil



PARA REFLETIR

O que pesa mais nesse modelo: regra ou relação?
Direito ou favor?

Personalismo nas relações sociais

As interações foram mediadas por vínculos pessoais, não por normas impessoais e universais.

Centralidade da família e do parentesco

Laços familiares funcionaram como principal base de confiança, poder e organização social.

Patrimonialismo

Cargos, terras e recursos públicos eram tratados como extensões do patrimônio privado.

Continua ...

Construindo o conceito

A emergência do “homem cordial”

Holanda afirma que, no Brasil, consolidou-se um **padrão de sociabilidade baseado na cordialidade** – o que ele definiu como “**homem cordial**”.

Nesse padrão, o modelo de relações familiares é generalizado para as demais esferas da vida, de modo que as ações são frequentemente guiadas por **afetos, vínculos e lealdades pessoais**, e não apenas por regras impessoais e normas formais.



Tome nota

“Cordial”, para Sérgio Buarque de Holanda, não significa educado, mas “agir a partir de afetos”, o que dificulta a separação entre interesses privados e regras públicas.

Construindo o conceito



SOCIOLOGIA ANIMADA. Sergio Buarque de Holanda - a cordialidade brasileira. Disponível em:
https://www.youtube.com/watch?v=3_AKJSs9eBM. Acesso em: 12 fev. 2026.

Construindo o conceito

O tipo ideal “homem cordial”



PARA REFLETIR

O homem cordial segue mais as regras ou as relações pessoais? Como o direito é tratado nesse modelo?

Centralidade das emoções

● O homem cordial age orientado por afetos, sentimentos e vínculos pessoais.

Personalismo político

● As relações sociais e políticas baseiam-se em laços pessoais, não em regras impessoais.

Confusão entre público e privado

● Interesses particulares tendem a prevalecer na esfera pública.

Rejeição da formalidade institucional

● Dificuldade de submeter as relações sociais a normas abstratas e burocráticas.

Construindo o conceito

Implicações para a modernização do Brasil

Para Sérgio Buarque de Holanda, essas características criam tensões e obstáculos à **modernização do Brasil**:

Por um lado, a MODERNIDADE...

Exigência de estruturas modernas:
leis, burocracia, cidadania –
predomínio da IMPESSOALIDADE.

Por outro lado, a CORDIALIDADE...

Práticas guiadas por afeto e proximidade:
clientelismo, patrimonialismo, favoritismo
– predomínio de RELAÇÕES PERSONALISTAS.



Resultado...

Modernização formal das instituições, mas **persistência de práticas personalistas**, gerando tensões entre estruturas modernas e usos privados do público.

**Colocando
em prática**

Atividade – Análise de prática de poder

Organizem-se em grupos de 4 a 5 estudantes para desenvolver a próxima atividade, que consiste na análise de uma situação-problema hipotética.

Após a análise e discussão em grupo, redijam um breve relatório sobre como resolver o problema.

Colocando em prática

Situação-problema

A prefeitura do município de Montes de Baixo (fictício) abriu um processo para contratar uma empresa de manutenção urbana e novos funcionários.

Embora existam critérios técnicos e exigências legais, o prefeito decide contratar a empresa de um parente e indicar amigos próximos para os cargos, alegando que são “pessoas de confiança” e que isso torna o trabalho mais ágil.

Parte da equipe técnica alerta que outras empresas tinham propostas melhores e que a prática pode ferir o princípio da impessoalidade. O prefeito responde que confiança pessoal é mais importante que burocracia.

**Colocando
em prática**

Análise em grupo



TODO MUNDO ESCREVE

Em grupo, analisem a situação e respondam por escrito:

- ▶ Como essa situação expressa características do comportamento cordial descrito por Sérgio Buarque de Holanda?
- ▶ Onde aparece a tensão entre estruturas modernas (regras impessoais, critérios técnicos, igualdade legal) e práticas tradicionais (favor, confiança pessoal, compadrio)?
- ▶ Quais são as consequências dessa tensão para a modernização do país e o que pode ser feito para resolver?

Pause e responda

Leia o texto a seguir:

Na formação histórica brasileira, consolidou-se um padrão de sociabilidade em que os vínculos pessoais, afetivos e familiares, tendem a se sobrepor às regras impessoais e às normas institucionais. Esse traço ajuda a compreender práticas políticas em que a fronteira entre o público e o privado se torna difusa.

O texto expressa a interpretação de Sérgio Buarque de Holanda sobre a herança ibérica e o “homem cordial”. A partir dessa perspectiva, uma implicação política recorrente na formação do Brasil é:

- a) o fortalecimento precoce de uma burocracia estatal universalista baseada no mérito técnico.**
- b) a consolidação de práticas políticas impessoais orientadas por normas abstratas e igualdade formal.**
- c) a predominância de relações de favor, lealdade e proximidade na mediação do acesso a recursos públicos.**
- d) a separação rígida entre autoridade institucional e relações privadas na administração do Estado.**
- e) a substituição de lideranças pessoais por mecanismos automáticos de representação política.**



O que nós
aprendemos
hoje?

© Getty Images

- 1** Sérgio Buarque analisa a formação histórica e social do Brasil, destacando a herança ibérica e sua influência nas relações sociais, políticas e institucionais do país.
- 2** O autor apresenta o conceito de “**homem cordial**”, caracterizado pela valorização das relações pessoais, afetivas e familiares, que tendem a se sobrepor às normas impessoais da vida pública.
- 3** Em **Raízes do Brasil**, argumenta-se que essa lógica pessoal dificulta a consolidação de instituições democráticas modernas, baseadas na racionalidade, na impessoalidade e no respeito às leis.

Referências da aula

HOLANDA, S. B. **Raízes do Brasil**. Companhia das Letras: São Paulo, 2004.

LEMOV, Doug. **Aula nota 10 3.0**: 63 técnicas para melhorar a gestão da sala de aula / Doug Lemov; tradução: Daniel Vieira, Sandra Maria Mallmann da Rosa; revisão técnica: Fausta Camargo, Thuinie Daros. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2023.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Currículo Paulista**: etapa Ensino Médio, 2020. Disponível em: <https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2020/08/CURR%C3%8DCULO%20PAULISTA%20etapa%20Ensino%20M%C3%A9dio.pdf>. Acesso em: 27 fev. 2026.

Identidade visual: imagens © Getty Images

Orientações ao professor

Slide 4 – Ponto de partida



Orientações: o objetivo é mapear percepções prévias dos estudantes sobre modernidade, desenvolvimento e desigualdade como ponte para a interpretação de Sérgio Buarque de Holanda.



Tempo previsto: 5 minutos.



Condução da dinâmica: estratégia “Virem e conversem” (LEMOV)

- 1. Observação silenciosa (1 min):** projete o slide e peça que façam apenas observações sobre o que cada imagem sugere sobre infraestrutura, planejamento, condições de vida, presença do Estado etc., evitando debate, focando em descrever evidências do que, para eles, indicaria “modernidade”, “desenvolvimento”, “progresso” e comparar as situações..
- 2. Troca em duplas e registro (4 min):** peça que, em duplas, respondam as questões no caderno e produzam uma definição conjunta de modernidade com base nas imagens: **“Modernidade, aqui, parece significar...”**. Circule pela sala e colete palavras-chave que surgirem: planejamento, desigualdade, centro-periferia, acesso, Estado, cidadania, informalidade etc. No quadro, organizar: **Imagem A – Imagem B** (infraestrutura – planejamento – desigualdade – acesso – Estado).

3. Perguntas adicionais para aprofundamento:

Modernidade é igual para todos?

Planejamento urbano garante igualdade social?

O Brasil pode ser moderno e desigual ao mesmo tempo?

Evite respostas morais (atrasado/moderno), puxando sempre para a análise sociológica.



Expectativas de respostas: espera-se que os estudantes manifestem percepções como: “Nem toda modernidade é igual”; “Tem planejamento, mas também desigualdade”; “O Estado aparece de formas diferentes”; “Desenvolvimento não é distribuído”, que demonstrem conhecimento sobre as contradições que caracterizam a modernização no Brasil e permitam adentrar a perspectiva de Sérgio Buarque de Holanda a partir do próximo slide.

Slides 5 a 8 – Construindo o conceito



Orientações: o objetivo é introduzir a perspectiva de Sérgio Buarque de Holanda sobre a formação do Brasil, desenvolvendo como ele interpretou o processo de colonização portuguesa. Para ele, o processo de colonização do Brasil foi marcado por um padrão de ocupação pouco orientado por planejamento racional e instituições impessoais, predominando iniciativas privadas, adaptação às condições locais e relações pessoais. Em **Raízes do Brasil**, ele destaca que a colonização portuguesa teve caráter mais exploratório e flexível do que organizador (em comparação com outro tipo ideal de colonização, o de trabalho, que ele associou ao modelo anglo-saxão na América do Norte – EUA), com frágil separação entre interesses públicos e privados e forte peso do patriarcalismo rural. Esse contexto contribuiu para a formação de uma sociabilidade baseada no personalismo e na proximidade afetiva – sintetizada na noção de “homem cordial”, que será desenvolvida no próximo bloco – que influenciou a cultura política e o modo de funcionamento das instituições na sociedade brasileira.



Tempo previsto: 10 minutos.



Condução da dinâmica: expositivo-dialogada.



Referências bibliográficas: HOLANDA, Sérgio Buarque. **Raízes do Brasil**. Companhia das Letras: São Paulo, 2004.



Conceito-base: colonização de aventura x colonização de trabalho.

Slides 11 a 16 – Construindo o conceito



Orientações: neste bloco da aula, desenvolve-se a noção de “homem cordial” como resultado da herança ibérica na formação do Brasil. Na perspectiva de Sérgio Buarque de Holanda, a formação do Brasil foi marcada pela herança ibérica, caracterizada pelo personalismo, pela centralidade das relações familiares e pela frágil separação entre público e privado. Diferente de tradições orientadas pela impessoalidade institucional, a cultura política herdada de Portugal valorizou vínculos pessoais e lealdades. Nesse contexto, o “homem cordial” não é o sujeito gentil, mas aquele que age guiado por afetos e proximidade, levando critérios pessoais para a vida pública. Esse padrão ajuda a explicar a presença de favoritismo, clientelismo e patrimonialismo, pois as instituições formais passam a operar atravessadas por relações pessoais. Assim, há dificuldade de consolidar uma ordem pública baseada em regras universais, igualdade legal e procedimentos impessoais, além do reforço de hierarquias e dependências sociais. Para Holanda, isso contribui para uma modernização incompleta e desigual: o Brasil adota leis, burocracias e estruturas modernas, mas mantém práticas de poder personalistas. O resultado é a tensão entre normas impessoais e usos privados do público, limitando a efetividade dos direitos e favorecendo a reprodução de privilégios.



Tempo previsto: 10 minutos.



Condução da dinâmica: exposição dos conceitos em diálogo com os estudantes.



Referências bibliográficas: HOLANDA, Sérgio Buarque. **Raízes do Brasil**. Companhia das Letras: São Paulo, 2004.



Conceito-base: herança ibérica; “Homem cordial”.

Slides 17 a 19 – Colocando em prática



Orientações: a atividade visa identificar traços de personalismo e comportamento cordial na vida pública, analisar a tensão entre regras impessoais modernas e práticas tradicionais e desenvolver argumentação sociológica por escrito. Para isso, utiliza-se uma situação-problema hipotética que expressa práticas marcadas pelo comportamento cordial e pela herança ibérica, traços característicos da modernização brasileira, segundo Sérgio Buarque de Holanda.



Tempo previsto: 20 minutos.



Condução da dinâmica:

Organize grupos de 3-4 alunos e atribua papéis: leitor do caso; relator (escreve); analista conceitual (liga com autores); porta-voz.

Projete a situação e leia (ou peça para que algum aluno leia) em voz alta.

Solicite que a turma destaque no texto: decisões do prefeito; justificativas apresentadas; menção a critérios técnicos e legais; ponto de conflito. **Dica:** peça que circulem termos que indiquem personalismo e impessoalidade.

Oriente que **todas as respostas devem usar pelo menos dois conceitos sociológicos.**

Projete ou escreva critérios de boa resposta: usar termos, como personalismo, impessoalidade, público/privado, cordialidade; citar explicitamente Sérgio Buarque (não responder só com opinião); apontar evidências do texto; indicar consequências sociais e institucionais.

Pontos de atenção: evitar que o debate vire apenas julgamento moral do prefeito. Trazer sempre de volta ao **quadro conceitual sociológico**. Reforçar que a análise é estrutural e cultural, não pessoal.

Finalize com uma síntese oral, por exemplo: a atividade mostra como práticas baseadas em relações pessoais podem entrar em choque com princípios modernos de impessoalidade – exatamente a tensão destacada por Sérgio Buarque de Holanda na interpretação da formação brasileira.

Slides 17 a 19 – Colocando em prática



Expectativas de respostas:

A situação expressa o **comportamento cordial** pelo uso de vínculos pessoais e confiança do prefeito como critério de decisão.

Aparece o **personalismo**, com favorecimento de parentes e amigos em vez de critérios técnicos.

Há **confusão entre público e privado**, característica da herança ibérica em Sérgio Buarque de Holanda.

A tensão surge entre **estrutura moderna** (regras legais, impessoalidade, critérios técnicos) e **prática tradicional** (favor, compadrio, lealdade pessoal).

Consequências apontadas: risco de clientelismo e patrimonialismo, perda de igualdade de oportunidades e enfraquecimento institucional.

Possíveis sugestões de solução:

Fortalecer o **princípio da impessoalidade** nas contratações públicas.

Exigir **critérios técnicos claros e verificáveis** em editais e seleções.

Ampliar **transparência** dos processos (publicação de critérios, notas e contratos).

Criar e aplicar regras rígidas contra **nepotismo e conflito de interesses**.

Reforçar mecanismos de **controle e fiscalização** (órgãos de controle e sociedade).

Investir em **formação ética e administrativa** de gestores públicos.

Estimular **cultura cívica** baseada em direitos universais, não em favores pessoais.